

**67º Congresso Brasileiro de Enfermagem** <http://67cben2015.com.br> (<http://67cben2015.com.br>)

ISSN 23190086

## **2083 - FATORES DE RISCO PARA TROMBOEMBOLISMO VENOSO SEGUNDO A COMPLEXIDADE ASSISTENCIAL DE PACIENTES CLÍNICOS**

BEATRIZ DE ALMEIDA BRANDI; RITA DE CASSIA GENGO E SILVA.

USP, SAO PAULO - SP - BRASIL.

**Palavras-chave:** Tromboembolismo venoso; Sistema de classificação de pacientes; enfermagem

**Introdução.** Tromboembolismo venoso (TEV) é altamente prevalente em pacientes clínicos internados. **Objetivo:** Comparar apresentação e distribuição dos fatores de risco para TEV em pacientes clínicos com diferentes níveis de complexidade assistencial. **Método:** Neste estudo descritivo-exploratório, realizado entre novembro/2014 e fevereiro/2015, foram incluídos pacientes clínicos internados com risco de TEV. Os dados foram coletados por entrevista/exame físico ou consulta ao prontuário. Analisaram-se os fatores de risco descritos no Projeto Diretrizes<sup>1</sup> e o nível de complexidade assistencial foi determinado pelo Sistema de Classificação de Pacientes (SCP) de Fugulin<sup>2</sup>. Para análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva e árvore de decisão. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética. **Resultados.** Avaliou-se 106 participantes (51,9% do sexo feminino; 61,4+18,6 anos). Os fatores de risco mais frequentes foram idade > 55 anos e infecção. Pacientes de alta dependência apresentaram com maior frequência infecção ( $p=0,001$ ) e insuficiência venosa crônica ( $p=0,026$ ); os de cuidados intermediários apresentaram doença respiratória aguda grave mais frequentemente ( $p=0,011$ ). Observou-se conjuntos de fatores de risco específicos para cada nível de complexidade assistencial. **Conclusão.** Todos os participantes apresentaram fatores de risco adicionais de TEV, além de hospitalização e mobilidade reduzida. Os resultados sugerem que há um padrão de ocorrência dos fatores de risco adicionais segundo o nível de complexidade assistencial. **Implicações para a Enfermagem.** Conhecer a distribuição dos fatores de risco de TEV em pacientes clínicos pode contribuir para a implementação de protocolos de prevenção ajustados à complexidade assistencial.

### **Referências.**

- 1- Rocha AT, Paiva EF, Lichtenstein A, Milani R Jr, Cavalheiro Filho C, Maffei FH et al. Tromboembolismo venoso: Profilaxia em Pacientes Clínicos III. Projeto Diretrizes. 2005;4(39):1-20
- 2-Santos F, Rogenski NMB, Baptista CMC, Fugulin FMT. Sistema de classificação de pacientes: proposta de complementação do instrumento de Fugulin et al. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2007;15(5):980-5.

